

Lembranças de um rio com nome de mar

Primeiro foi o rio, com água cristalina e camarões. Depois, a fazenda da família Laranja. Hoje é o bairro Rio Marinho

Um rio de águas cristalinas, repleto de peixes e utilizado para a pesca, transporte e até mesmo para tomar banho. Assim era o Rio Marinho na época em que o bairro, que hoje tem o mesmo nome do rio, era uma fazenda.

A Fazenda Rio Marinho pertencia à família Laranja e ocupava toda a região da Grande Cobilândia, estendendo-se até a Barra do Jucu. Após a morte dos proprietários, a terra foi dividida entre os cinco filhos do casal.

A região onde localiza-se o bairro Rio Marinho faz parte do quinhão que coube à Inácia Madalena Laranja, 73 anos. Inacinha, como é conhecida, nasceu e se criou naquela área, sendo a moradora mais antiga do bairro.

Inacinha diz tem saudades daqueles tempos em que o bairro era habitado apenas por sua família, tinha gado, árvores frutíferas e o rio com águas cristalinas.

“O rio era a coisa mais linda, nós tomávamos banho e pescávamos robalo, judia, pitu e muitos outros peixes”, lembra-se Inacinha. Naquela época, segundo ela, as canoas eram o meio de transporte utilizado.



“Em 1937, até uma lancha de alta potência subiu o rio para buscar o funeral do meu tio”, contou. Mais tarde, após o loteamento da área, quando os primeiros moradores começaram a chegar – a habitação iniciou-se em 1959 – um trecho do rio, a Pedra da Marcela, era usado pelas mulheres para lavar roupa.

Há 28 anos no bairro, o aposentado Bianor Guaste, 55, chegou a usufruir do rio Marinho. “Já peguei muito camarão e lagosta lá”, disse Bianor. Ele e seus filhos, na época pequenos, passavam horas pegando peixes com anzol.

Segundo o diretor de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Vila Velha, Antônio Chalhub, o rio corta todos os bairros da Grande Cobilândia e divide Vila Velha de Cariacica (que também possui um bairro chamado Rio Marinho).

Ele informou que a poluição do rio começou a partir da ocupação do bairro, nas décadas



Inácia Madalena Laranja, 73, é a moradora mais antiga

de 50 e 60. “Em função da falta da rede de tratamento de esgoto, os moradores ligam suas fossas à rede de drenagem pluvial e o esgoto cai nos canais e acaba dentro do rio”, disse Chalhub.

De acordo com o diretor, a prefeitura está estabelecendo com a Cesan um programa de investimentos em saneamento básico para ser executado no município nos próximos 10 anos.

Pastoral investe em remédio verde

Carqueja, saião, calêndula, boldo, hortelã pimenta e muitas outras ervas usadas para fazer chás nos tempos da vovó são utilizadas para auxiliar na cura de doenças pela Pastoral da Saúde das igrejas católicas Cristo Rei e Sagrada Família, em Rio Marinho.

Os integrantes da pastoral cultivam diversos tipos de plantas, numa horta comunitária na Igreja Cristo Rei, para a produção de remédios que são distribuídos para a comunidade.

Uma das integrantes da pastoral, Adicéia Maria Freitas Ferreira, 33 anos, explicou que ela e outros membros aprendem as técnicas dos remédios e a forma de lidar com os doentes em cursos de formação ministrados por médicos e enfermeiras.

Todas as quintas-feiras, das 15 às 17 horas, a pastoral dá consultas gratuitas para os moradores e distribui o remédio de acordo com o problema. “Também visitamos os doentes em suas casas”, informou.

Ela explicou que cada erva tem sua potencialidade: “A carqueja, por exemplo, é usada para problemas de estômago e o saião é um ótimo xarope”.

Além das ervas, existem as raízes e o barro vindos do interior do Estado. O barro serve para aliviar dores e curar feridas. “Colocamos no local afe-

tado, enfaixamos e deixamos por duas horas fazendo efeito”, afirmou.

Adicéia ressaltou que a pastoral recomenda aos doentes que não abandonem os remédios receitados pelos médicos, mas façam a associação dos dois tipos de medicamentos.

A dona-de-casa Izinete Fer-

reira Lovato, 48, é uma das adeptas do tratamento à base de ervas da Pastoral da Saúde. Desde o ano de 1998, quando passou por uma mastectomia, ela usa um remédio de babosa com mel de abelha duas vezes por dia.

“Me sinto melhor com os remédios e também uso medicamentos receitados pelo médico”, assegurou. Izinete também já fez uso do barro quando estava com dor no joelho e garantiu que sentiu alívio.

Outra igreja de Rio Marinho, a São José Operário, acompanha o desenvolvimento de crianças do bairro e gestantes através do trabalho desenvolvido pela Pastoral da Criança.

Sempre nos terceiros domingos do mês, às 15 horas, os 120 meninos e meninas cadastrados, de 0 a 6 anos, são pesados. As crianças que estiverem desnutridas recebem uma multimistura formada pelo farelo de vegetais e raízes, que deve ser tomada junto aos alimentos.



Adicéia mostra a horta comunitária na Igreja Cristo Rei

MARISA KISSIMOTO/AT